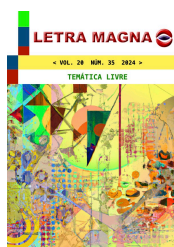


 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

**Editorial** - É com imenso prazer e grata satisfação que entregamos o trigésimo quinto número da **Revista Letra Magna** (RLM), que completa vinte anos de atividades ininterruptas. Neste número trazemos textos em português, espanhol e inglês que discutem: uma abordagem filológica e lexical nas línguas românica e germânica na formação do papiamento; uma aproximação entre crítica literária em termos de valor e a representação de sujeitos subalternizados permeada por uma fenomenologia da branquitude; as representações negativas sobre o Brasil quanto às políticas ecológicas do governo Bolsonaro; reflexões sobre experiência docente, identidade e infuncionalidade; um alinhamento da perspectiva teórica bakhtiniana e o paradigma indiciário; o uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial de inglês em escolas públicas; a discussão dos conceitos de letramento, tradução intersemiótica, etnomatemática e Aldravias; e, por fim, sobre o papel das tecnologias disruptivas e o necessário redirecionamento em aspectos centrais do fazer educativo.

**Capa** - a imagem descreve uma fusão cativante de conceitos e cores, entrelaçando os intrincados fios da experiência humana com base em nós e caminhos interconectados e que representam a intrincada rede de conexões que ligam a linguística, a plataforma ideológica, os estudos de letramento, a fenomenologia, a hermenêutica, as tecnologias de informação e comunicação, o enquadramento ético, etc. Cada nó e conexão na imagem significa uma faceta distinta do nosso entendimento coletivo. A paleta de cores e as formas exclusivas atribuídas a cada elemento evocam sua individualidade. Os tons vibrantes simbolizam a riqueza das diversas perspectivas, enquanto as linhas fluidas sugerem a interação dinâmica entre os domínios e campos de estudo deste número. À medida que os nós se fundem e divergem, eles refletem a natureza interdisciplinar dos tópicos, pois as ideias fluem, colidem e se transformam, criando novos caminhos de pensamento. As linhas fluidas sugerem movimento – uma dança perpétua de adaptação, crescimento, transformações e mudanças cuja essência é captada pela imagem. Por fim, em uma era de rápido avanço tecnológico, a composição abstrata da imagem convida à contemplação – uma sinfonia visual que harmoniza as complexidades do mundo interconectado.



Rubens Lacerda de Sá

Editor